

a *Liakona*

DEZEMBRO DE 1961

a liahona

DEZEMBRO DE 1961

VOL. XV — N.º 12

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste número

A Organização da Missão Chilena *Presidente A. Theodore Tuttle* 343

EDITORIAL

Um Profeta Vivo *Presidente A. Theodore Tuttle* 342

DE INTERESSE GERAL

A Velha Belém *Presidente David O. McKay* 346

E Os Céus Se Abriram... *Myrla Greenwood Thayne* 348

A Estrêla de Belém *Sterling W. Sill* 350

Joseph Smith — Verdadeiro ou Falso *Joseph F. Merrill* 352

Mensagem de Natal da "A Liahona" 354

Novos Conselheiros da Missão Brasileira do Sul 358

Os Primeiros Missionários Construtores da América do Sul 358

Formação da Missão Chilena da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 367

Livre de Tentação... *Elder Richard L. Evans* 369

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento *Elder Bruce R. McConkie* 341

A Igreja no Mundo 341

Escola Dominical *Humberto de A. Silveira* 355

Sacerdócio nas Missões *Elder F. M. Moore* 357

Seu Ramo 359

Meu Testemunho 359

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo 361

O Caminho da Perfeição *Elder Joseph Fielding Smith* 362

Reminiscências 368

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano US\$ 3,50
No Brasil: Ano Cr\$ 150,00
Exemplar: Cr\$ 15,00

Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

SALVAÇÃO CENTRALIZADA EM JESUS

Excêrto de um discurso de Elder Bruce R. McConkie, do Primeiro Conselho dos Setenta, na conferência semi-anual geral de outubro de 1961.

Nós somos o povo de Deus. Nós somos o Reino de Deus na terra, que é a Igreja, e temos o conhecimento e luz e revelação, que nos possibilita saber que a salvação está centralizada em Jesus Cristo.

Cremos em Cristo, nós somos a Igreja de Cristo. Cremos que através da expiação de Seu sangue e sacrifício todos os homens herdarão imortalidade, o que significa dizer, terão o corpo e o espírito reunido, ressuscitarão, e cremos que aqueles que obedecem a lei e ordenanças do Evangelho ganharão, além da imortalidade, o dom glorioso da vida eterna.

Temos o testemunho e conhecimento que Cristo foi o Primogênito do Pai, que no mundo espiritual, nas eternidades da pré-existência, obedeceu às leis do Pai e pela Sua diligência e retidão foi elevado ao status de Deus.

Reconhecemo-lo como o Criador, abai-xo do Pai, do mundo e de tôdas as coisas que nele há. Cultuamo-lo como o Deus que revelou Suas verdades salvadoras a todos os antigos profetas, os líderes poderosos que existiram em tôdas as épocas, onde quer que houvesse população.

Cremos que Ele veio ao mundo nascido de Maria, literal e realmente como nós nascemos de nossas mães; que Ele veio ao mundo nascido de Deus, o Pai Eterno, o Todo-poderoso Eloim, literal e realmente, como nascemos de nossos pais terrenos.

Cremos que teve poder para sacrificar Sua vida e retomá-la novamente, porque Maria foi Sua mãe e Deus Seu Pai.

Testemunhamos o Cristo; pregamos o Cristo; e sabemos que a salvação é dada através d'Ele e só Ele.



A IGREJA NO MUNDO

ELDER GORDON B. HINCKLEY NO CONSELHO DOS DOZE

É difícil imaginar um homem de temperamento mais suave que Gordon B. Hinckley, o novo membro do Conselho dos Doze. Aqui está um homem cuja vida tem sido um período de progresso e preparo para a chamada que agora recebeu.

Como homem de tremenda capacidade e organização, Elder Hinckley tem sido uma rocha de força no crescimento do programa missionário. Tem contribuído em esforços publicitários e radiofônicos na Igreja e na organização e dedicação dos templos de Los Angeles, Suíça, Nova Zelândia e Londres.

Elder Hinckley é um homem de poderosa convicção.

NOVOS ASSISTENTES DOS DOZE

Foram apontados para assistentes dos doze os Elderes Thorpe B. Isaacson e Boyd Packer, dois homens de grande fé.

Elder Isaacson serviu durante catorze anos como membro do Bispado em Presidência, o que o levou a muitos recantos da Igreja e muitas diferentes facetas de sua operação. É um homem de decisão e poder, ele será uma força real na posição que agora assume.

Elder Packer tem se dedicado à educação na Igreja, onde tornou-se admirado pelos sábios conselhos e sua habilidade de inspirar outros ao serviço e ensinamento do Evangelho. Com 37 anos de idade é o mais jovem das autoridades Gerais da Igreja.

O NOVO BISPADO EM PRESIDÊNCIA

O Bispo John H. Vandenberg tem ganho tremendo respeito durante os poucos anos passados através de sua eficiência e visão na lida com os negócios do Comitê de Construção da Igreja, onde tem servido como vice-presidente. Seu primeiro conselheiro, Robert L. Simpson, é do sul da Califórnia. O segundo conselheiro, Victor L. Brown, foi de Denver e recentemente de Chicago, e já serviu como bispo e na presidência de duas missões.

Ao Bispado que se retira, Bispo Joseph L. Wirthlin, Thorpe B. Isaacson e Carl W. Buehner estende-se agradecimentos pelo trabalho esplêndido que realizaram na década passada.

PRESIDÊNCIA DA AMM PARA AS MOÇAS

A nova Presidência da AMM para as moças está composta das seguintes rimãs: Florence S. Jacobsen, presidente, Margareth R. Jackson e Dorothy P. Holt, conselheiras.



Um Profeta Vivo

Pelo Presidente

A. THEODORE TUTTLE

das Missões Sul Americanas

Através da gentileza do Presidente Bangerter, da Missão Brasileira, e Presidente Paulsen, da Missão Brasileira do Sul, aproveito esta oportunidade para expressar meu amor e saudações a vocês. Estamos felizes de ter uma designação aqui nesta terra, mais importante, entretanto, trago-lhes a mensagem do Profeta do Senhor. Pouco antes de deixar a cidade de Salt Lake para a América do Sul, o Presidente McKay pediu-me para expressar seu amor e bênçãos a vocês.

Não é um privilégio maravilhoso gozar o contacto com um profeta vivo? Como pessoas observamos as palavras do Senhor ao povo de eras passadas, nas sagradas escrituras. Podemos tirar proveito através de um mais diligente estudo desses livros sagrados. Porém, mais aplicável em nossas vidas hoje, podemos receber conselhos (se quisermos) de um profeta vivo. Nenhum outro povo acredita e goza de tais bênçãos.

O que significa ter um profeta vivo? Significa que Deus vive; que nos ama, como seus filhos, hoje e para sempre; que usa o mesmo processo que sempre usou para aconselhar seus filhos.

Significa que a Igreja pode existir, dirigida por inspiração de sua cabeça. Significa que o Sacerdócio e autoridade para agir em Seu nome está na terra para a realização das necessárias ordenanças terrenas e eternas para a salvação. Portanto, torna-se possível ao homem atingir vida eterna pela obediência à voz do Profeta.

Significa que os servos comissionados podem espalhar-se pela terra revestidos de autoridade desse Profeta para agir em nome de Deus, abençoar e salvar a humanidade; que o Evangelho pode ser pregado com autoridade e eficácia pelos Seus servos.

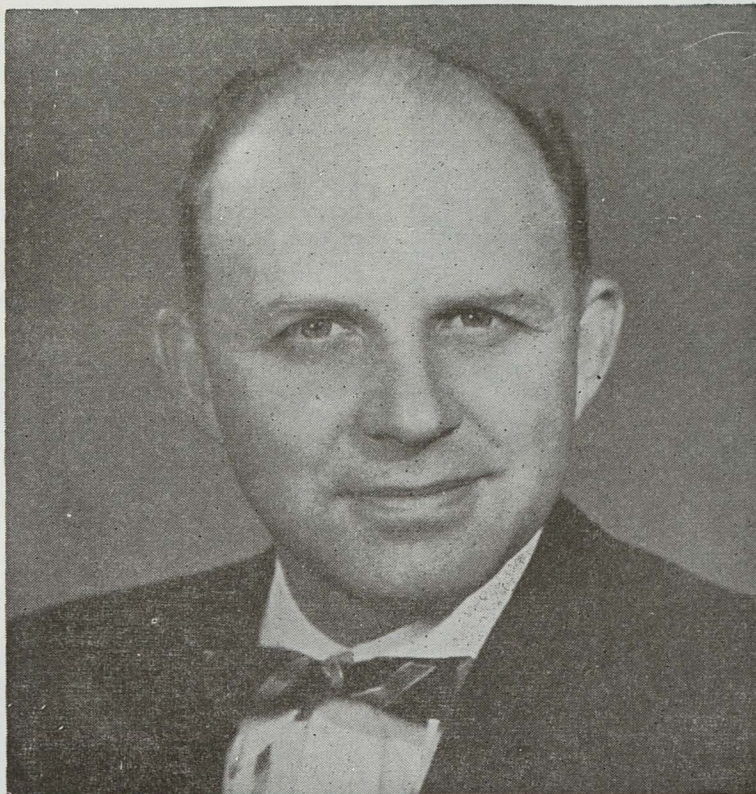
Significa que definitivamente a paz e irmandade podem ser estabelecidas sobre princípios de verdade.

Há um significado glorioso no fato que um profeta vive e fala hoje — e que envia particularmente suas calorosas lembranças pessoais aos Santos da América do Sul.

É tanto uma oportunidade como uma obrigação partilhar essa maravilhosa verdade com alguém mais. Vocês não acham?

A Organização da Missão Chilena

Discurso do Presidente A. Theodore Tuttle



Discurso dado na sessão matinal da Conferência Distrital, em Santiago do Chile, em 8 de outubro de 1961, pelo Presidente A. Theodore Tuttle do Primeiro Conselho dos Setenta.

Meus queridos irmãos e irmãs:

Estou feliz de estar aqui. Assim termina meu espanhol. Estou feliz de ter o privilégio de encontrá-los novamente. Lembro com grande prazer a oportunidade de tê-los encontrado há um ano atrás, embora naquela época não houvesse tantas pessoas. Estou especialmente alegre de notar o aumento de membros desta Igreja. Apreciamos profundamente a calorosa acolhida que recebemos no aeropôrto. Os membros

da Igreja presentearam nossas espôsas com flôres e então cantaram seu Hino Nacional, e nos emocionamos.

Estamos reunidos nesta maravilhosa manhã de domingo para uma ocasião histórica. Gostaria de apresentar alguns marcos para lembrar o progresso que a Missão teve aqui no Chile.

Há mais de 110 anos atrás, Parley P. Pratt, um membro do Quórum dos Doze, foi enviado ao Chile para ver se poderia abrir uma Missão. Penso que deve ser interessante a vocês que dentre outros países americanos êle tivesse sido enviado primeiramente aqui. Creio que é isso que torna essa ocasião tão histórica hoje. Êle

desembarcou em Valparaíso pouco depois de uma revolução e, pelas condições desfavoráveis, retornou aos Estados Unidos no ano seguinte, em março de 1852.

75 anos mais tarde o Apóstolo Melvin J. Ballard, com Rey L. Pratt e Rulon S. Wells, membros do Primeiro Conselho dos Setentas, retornou à América do Sul para dedicar esta terra para a pregação do Evangelho. Nesta ocasião foram a Buenos Aires, em 1925. Em Palermo Park o Apóstolo Ballard dedicou esta terra para a pregação do Evangelho. Isto é parte do que ele disse:

“... e agora, ó Pai, pela autoridade da bênção e designação da Primeira Presidência da Igreja e pela autoridade do Santo Apostolado, que possuo, viro a chave, abro a porta para a pregação do Evangelho nessas terras e abençoamos e dedicamos essas nações desta terra para a pregação do Evangelho.”

Mais tarde o Elder Ballard disse as seguintes palavras:

“O trabalho do Senhor crescerá paulatinamente aqui por um tempo, da mesma forma que aveia cresce de um grão. Não brotará num dia como o girassol que cresce rapidamente e então morre. Mas, centenas se unirão à Igreja aqui. Será dividida em mais de uma missão, e tornar-se-á uma das mais fortes da Igreja. O trabalho aqui nunca será menor do que agora. Virá época em que será dada uma chance aos laminitas desta terra. A Missão Sul Americana será um poder na Igreja.”

Lembro-lhes que ele proferiu essas palavras há 35 anos atrás. Hoje há cinco Missões da Igreja na América do Sul. E agora há uma Sede da Missão Sul Americana, que une essas cinco missões, compostas aproximadamente de 18 000 membros. Quando o Elder Lee esteve aqui e organizou a Missão Andina há dois anos atrás havia aproximadamente 10 000 membros. Vocês que são bons em aritmética podem avaliar o crescimento desta Igreja na América do Sul nestes dois anos. Há cerca de 700 missionários servindo aqui. Elder Lee, ao avaliar o trabalho



Aspecto da recepção ao Presidente da Missão Chilena no Aeroporto Internacional do Chile. Da esquerda para a direita: Presidente J. Vernon Sharp e sra., da Missão Andina; Presidente A. Theodore Tuttle e sra., das Missões Sul Americanas; Presidente Asael Delbert Palmer e família, da Missão Chilena.

dessas Missões disse que não era sensacional, mas, estou certo, que se estivesse aqui hoje observando o registro dos dois anos passados, diria que o trabalho *foi* sensacional. Por exemplo, na Missão Brasileira, há dois anos atrás, havia 3 700 membros, hoje há 6 800. A maioria das Missões têm crescido correspondentemente. Gostaria de ler para vocês o que Elder Lee disse na Missão Andina, quando foi organizada:

“Em meu julgamento, não há missões no mundo que prometem tanto quanto as missões da América do Sul. O trabalho continuará a crescer e não se tem idéia do número de missões que serão estabelecidas e há muitos aqui que terão oportunidade de ver êsse crescimento futuro.”

Ele proferiu essas palavras em Lima, há dois anos atrás. Em Santiago fez uma afirmação semelhante. Quantos de vocês estavam presentes? A razão pela qual os faço levantar as mãos é para indicar que os que estavam aqui, vêem um cumprimento parcial dessa profecia. Vocês ainda verão a formação de muitas missões na América do Sul. Se tivéssemos uma visão poderíamos ver a organização de estacas em cada uma dessas missões, que é a perfeita organização que almejamos, e tenho certeza que muitos de vocês que estão aqui hoje verão esse acontecimento.

Acho que é interessante fazer uma comparação entre o trabalho de hoje e o de anos anteriores. O primeiro trabalho missionário começou no Peru e Chile com ramos organizados em 1956 por Elder Henry D. Moyle, agora conselheiro da Primeira Presidência. No início êsse trabalho foi algo de desapontador. Por exemplo, quando foi iniciado na cidade de Concepción, os missionários trabalharam um ano sem nenhum batismo. Perguntei a Elder Montier quantos membros há agora e êle disse que há 165 em Concepción, a maioria dêles tendo entrado para a Igreja nos últimos dois anos. Em Talchuanu, há 65 membros, perfazendo 230 na área em redor somente de Concepción.

Entretanto, é proposto que uma nova missão, a ser chamada Missão Chilena, seja criada por uma divisão da Missão Andina. A Missão Chilena será formada por todo o Chile, com excessão de Arica e a área circunvizinha. Todos que quiserem apoiar tal proposta e satisfação em ver uma missão criada indiquem levantando a mão direita. Se houver qualquer oposição, indiquem pelo mesmo sinal. É proposto que a sede seja estabelecida em Santiago. Todos que são a favor dessa proposição, por favor, indiquem levantamento a mão direita. Qualquer oposição? (O voto foi unânime em afirmativo).



Presidente A. Delbert Palmer e sra., da Missão Chilena; Presidente A. Theodore Tuttle e sra., das Missões Sul Americanas; Presidente J. Vernon Sharp e sra., da Missão Andina: Foto tirada quando da comemoração da abertura da Missão Chilena.

O Presidente A. Delbert Palmer e sua esposa, Mable Palmer, já foram apontados pelo Presidente da Igreja para presidir esta missão. Sister Palmer presidirá a Sociedade de Socorro e outras auxiliares, sob direção do Presidente Palmer. Todos os que gostariam de expressar amor e apôio, por favor, indiquem levantando a mão direita. Qualquer oposição? (O voto foi unânime.)

O Presidente Palmer nomeou como segundo conselheiro o Elder Glen A. Beecroft, e como secretário o Elder Melvin F. Metcalf. Todos os que estiverem a favor, por obséquio, manifestem-se.

Irmãos e irmãs, agindo pela Presidência da Igreja e pela autoridade do Sacerdócio que possuo, declaro agora a organização da Missão Chilena da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — sextagésima quarta missão da Igreja. Pela mesma autoridade que possuo, que é o Sacerdócio de Deus, abençoo os santos desta missão e abençoo os missionários que estão aqui

(continua na página, 367)

A TERRA SANTA



Mensagem do Presidente David O. McKay

A VELHA BELÉM

Nesta época os corações dos homens se dirigem aos acontecimentos de Belém. Belém, com certeza é o palco de muitos acontecimentos bíblicos. É mencionada na Bíblia pela primeira vez, quando da morte de Raquel, mais que mil e setecentos anos antes do nascimento de Cristo. Foi lar de Boaz e Naomi, e ali se deu a linda história de Ruth. Mil e cem anos antes do nascimento de Cristo, achamos Belém com a terra da casa de Davi e foi em Belém, que o profeta achou Davi cuidando de suas ovelhas e ungiu o menino pastor para ser o rei da Judéia e Israel.

Um pouco mais tarde lemos da guarnição filistéia na casa de Davi, em Belém. Quão cara era esta cidade ao seu coração, acho que está expresso em seu desejo de beber um gole de água do poço de Belém. Muitas vezes matou a sede naquele poço. Quando estava enfrentando o inimigo que ocupava sua cidade natal, três de seus soldados, que escutaram o desejo de seu general, romperam as linhas dos filisteus e conseguiram água para seu líder. Essa foi uma demonstração comovente da lealdade e devoção que Davi inspirava em seus seguidores.

“E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de Cesar Augusto, para que todo o mundo se alistasse.

“E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

“E subiu também José da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém (porque era da casa e família de Davi).

“A fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.

“E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

E deu à luz a seu filho primogênito e envolveu-o em panos e deitou-o numa mangedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

“Ora, havia naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho.” (Lucas 2:1, 3-8.)

No livro de Miquéias do Velho Testamento, no primeiro capítulo, o profeta menciona Belém, como o lugar de nascimento do Messias prometido. Será que os pastores, aos quais foi dada a primeira revelação do nascimento de Cristo, não estavam pensando nesta profecia, enquanto vigiavam seus rebanhos de noite?

O nome de Beit Lalm significa “a casa de pão ou mantimento”. Em todas as épocas, esta área foi conhecida como um dos lugares mais férteis da Palestina. É interessante notar que o trigo original, do qual veio nosso trigo cultivado, é nativo das cercanias de Belém. Gosto de lembrar que a original Belém, onde cresceu a planta, que nos dá o pão, a substância da vida, também produziu o Pão da Vida, que sustenta o espírito.

Eu dou-lhes meu testemunho, que as verdades de Cristo se aplicam ao mundo de hoje, da mesma forma como se aplicaram ao povo entre o qual Ele andava e falava. Seu espírito devia ser o interesse do Natal. Seus ensinamentos deviam ser o interesse central de nossas vidas. Certamente, Ele é nossa vida. Trouxe paz ao mundo. Que este dom do infante de Belém vos acompanhe agora e no porvir.



HÄNDEL

“Nenhum de meus filhos será um músico vagabundo! Bah! Ser músico é passar fome nas ruas da Alemanha. Meu filho vai aprender a manejar uma navalha ou a escrever uma informação de lei em lugar de bater nas teclas de piano! Bah!

Estas foram as palavras de George Händel, o barbeiro da Saxônia, e foram dirigidas a seu próprio filho, George Frederico.

Mas, de alguma maneira, através de algum ancestral esquecido, a semente musical brotava no coração do jovem Händel. Dizem que êste pequeno menino conseguiu levar escondido um clavicórdio para um quarto vazio da casa espaçosa de seu pai, a fim de treinar em horas secretas, no silêncio da noite, quando o resto da família dormia.

O pai de Händel esforçou-se ao máximo para “salvar” seu filho da vida sem proveito de um compositor vagabundo.

“Melhor seria que eu cortasse os dedos de sua mão”, chegou a dizer um dia. Mas, que poder terreno pode apagar o fogo do gênio, quando Deus mesmo acendeu o facho? Händel persistiu e seu desejo foi nutrido por um fluxo constante de inspiração para sua alma sensível, e apesar de seu pai, o menino compôs seis sonatas, por ocasião de seu décimo aniversário.

A música tornou-se a paixão de toda a vida

... e O Céus

de George Frederico Händel. Era capaz de compor ligeiro. A fonte de seu gênio era inesgotável; até que o Duque de Weisenfels notou pela primeira vez o talento do menino e convenceu o pai a mudar de atitude e encorajar a criança. A palavra de um duque não era de desprezar, e por fim, George Frederico foi colocado sob a tutela do grande organista Zachau. Aprendeu a tocar violino, oboé, fagote, clavicórdio e órgão, e da fonte inesgotável de sua força criadora, surgiram quarenta óperas, muitas e variadas peças para órgão, suites para grande orquestra, concêrtos para cordas, sonatas para violinos e dezenove oratórios, dos quais o mais célebre é o imortal “Messias”.

Porque êste pequeno recusou-se a ser desencorajado, milhões de amantes da música se acotovelarão em teatros, igrejas e salas de concêrto, nesta época, ansiosos de escutar o triunfante “Messias”. Milhares de vozes se unirão em harmonia estática em louvor a Deus. Multidão de instrumentos vibrarão ao toque de lábios ou mãos humanas, na interpretação da música dêsse mestre compositor. O povo vai cativar-se pelo esplendor da melodia, e haverá, sem dúvida, ahs e ohs de apreciação; olhos erguer-se-ão e corações terão novas esperanças. Porém, quantos dos ouvintes terão lembrança da história da criação dessa obra prima inspirada?

“Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?” foi o que George Frederico Händel, esgotado e contrito, murmurou ao descer uma das ruas molhadas pela chuva de Londres.

O ano era de 1741. Durante quarenta anos Händel vinha compondo música para a aristocracia de Londres e cresceu em ambiente genial. Recebeu o título de compositor oficial da côrte britânica. Foi procurado e aplaudido, porém, mais tarde a côrte e a sociedade voltaram-se contra êle. Rivais ciumentos uniram-se para interromper suas interpretações e uma hemorragia cerebral ameaçou-o de paralisia. A Inglaterra foi abatida por um inverno muito forte, e como não havia meios de esquecer os teatros, todos os

SE ABRIRAM

MYRLA GREENWOOD THAYNE

espetáculos foram cancelados. Händel foi apinhado nesta avalanche. Estava cansado, paupérrimo e sem esperanças.

Então, numa noite memorável, depois de um de seus freqüentes passeios pelas ruas de Londres, voltou à sua morada pobre, para achar sobre sua escrivaninha um pacote estranho. Cansado, abriu-o e deu com um manuscrito intitulado "Um Oratório Sagrado". Estava assinado pelo poeta Charles Jonnes e acompanhado de uma carta, insistindo que Händel começasse imediatamente a compor uma música que enquadrasse as palavras do script.

"O Senhor deu as palavras", dizia a carta com ênfase.

Händel zombou, pois não era homem religioso. Era absurdo pensar que Deus tivesse parte nisso. Desejava que o tal poeta Jonnes, ao escrever a ópera, tivesse antes usado seu próprio talento.

Aborrecido começou a folhear as páginas.

"Ele era desprezado e rejeitado pelos homens." Leu ainda mais: "Não achou ninguém para o confortar."

Oh, quão bem êle conhecia êste sentimento! Quem compreenderia melhor?

Em outra página, leu, "Deus vos dará descanso."

De repente, as palavras começaram a queimar em sua alma e a fazer sentido. Talvez porque nessa época precisasse muito de Sua fôrça.

"Milagroso, Consolador! digno é o cordeiro! Sei que meu redentor vive! Aleluia! Regozijai! Aleluia!"

Então, de algum "além", novamente o fogo criador foi aceso dentro da grande alma e surgiu música com tanta rapidez, que a pena de Händel mal podia acompanhar-lhe o passo. Páginas e páginas encheram-se com o símbolo de sua grande composição. Recusava-se comer, tinha pouco tempo livre e menos inclinação para dormir. Durante vinte e dois dias, êle não fez nada, senão escrever. Muitas vezes, corria da es-

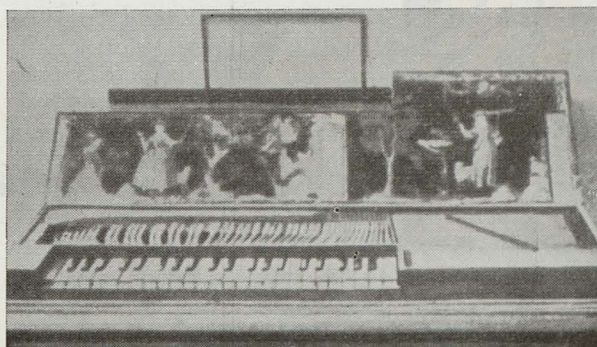
crivaninha para o clavicórdio cantando "Aleluia", enquanto lágrimas corriam-lhe pelas faces.

Ao completar a partitura, caiu na cama, completamente esgotado. Dormiu como em estado de coma, por dezessete horas. Em sua pequena escrivaninha estava o "produto amadurecido de sua genialidade": "O Messias", um oratório de incomparável brilho e inefável beleza.

Levou-o a Londres, mas, Londres não quis saber dêle. Então, levou sua obra prima para Dublin, na Irlanda, onde em 13 de abril de 1742, ela foi executada pela primeira vez. Para esta interpretação ensaiou o maior grupo de cantores que pôde conseguir.

Foram postos à sua disposição os côros de duas catedrais. Eram, ao todo, vinte vozes, seis meninos e catorze homens. Händel dirigiu sua interpretação do clavicórdio, em cujo instrumento marcava o compasso, tocando, gesticulando e, algumas vezes, até gritando. Esta magnífica música escutada pela primeira vez, era extremamente excitante, mesmo cantada por um côro tão pequeno. As estradas foram vendidas tão rapidamente, que se ordenou que as mulheres viessem sem crinolinas, e os homens deixassem as espadas em casa, para dar mais lugar. Händel

(continua na página, 360)



O clavicórdio, instrumento, musical, exemplar do século XVII

MASSACHUSETTS

A Estrela de Belém

STERLING W. SILL



Um dos textos mais importantes do Novo Testamento encontra-se no segundo capítulo de Mateus, no qual se lê o seguinte:

“E tendo nascido Jesus em Belém da Judéia, no tempo do Rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém, dizendo: Onde está aquêle que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrêla no oriente e viemos a adorá-lo.” (Mat. 2:1.)

E isto é o que os magos têm feito. Desde aquêle dia, quando os magos do oriente foram conduzidos pela estrêla à mangedoura em Belém, outros magos têm perguntado: “Onde podemos encontrar Jesus? Como podemos conhecer o Salvador?” É um pequeno milagre que deve ser assim como diz Lucas: “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.” (Atos 4:12.)

A viagem dos magos terminou quando êles encontraram o rei, e assim também terminou nossa viagem. Sua vista representa o objetivo essencial de nossa existência. Em nossos dias o objetivo foi renovado e o Senhor disse: “Ache-gai-vos a Mim e Eu Me achegarei a vós; procurai-Me diligentemente e Me achareis. (D&C 88:63.)

Certamente a maior tragédia do mundo de 1 900 anos atrás, como de nosso próprio mundo, é o fato de um grande número de pessoas não ter ainda encontrado o rei. Jesus disse: “Aquêle que cêdo Me buscar, Achar-Me-á e não será abandonado.” (D&C 88:83.) Não encontramos apenas quando não procuramos. Certamente a maior descoberta do homem é quando descobre seu Redentor. Muitas pessoas encontram Jesus nesta época do ano, quando pomos à parte uma estação inteira, na qual abrimos nossos corações para comemorar seu nascimento. É nosso costume, na época de Natal, voltar e reviver aquêles importantes acontecimentos que tiveram início há dezenove séculos e meio atrás, quando o anjo Gabriel veio de Deus para uma virgem chamada Maria, na Galiléia. O anjo disse a ela: “Descerá sôbre ti o Espírito Santo e a virtude há de nascer, será chamado Filho de Deus.” (Lucas 1:35.)

Antes do nascimento de Jesus saiu um decreto de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse. (Lucas 2:1.) E porque se exigia que todos se alistassem em sua própria cidade, José e Maria viajaram 65 milhas de Nazaré, na Galiléia, a Belém, de Judéia. Quando êles chegaram, não havia quartos disponíveis na estalagem e então improvisou-se para êles uma pouxada no estábulo, onde Jesus nasceu.

A anunciação do nascimento foi feita por um anjo a alguns pastores que estavam cuidan-

do de seus rebanhos nas colinas próximas ao lugar onde se deu o nascimento.

O registro diz:

“Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

“E eis que o anjo do Senhor veio sôbre êles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor e tiveram grande temor.

“E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo;

“Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

“E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos e deitado numa mangedoura.

“E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:

“Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.” (Lucas 2:8-14.)

A anunciação foi também feita em vários outros lugares, as pessoas que viviam nas mais distantes localidades de Belém. Entre êstes estavam os magos do oriente mencionados no texto.

Não sômente os magos, mas, também os pastores foram ver e adorar o rei recém-nascido. Lucas diz sôbre os pastores:

“E aconteceu que, ausentando-se dêles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos pois até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fêz saber.

“E foram apressadamente, e acharam Maria e José, e o menino deitado na mangedoura.

“E vendo-o divulgaram a palavra que acêrca do menino lhes fôra dita;

“E todos os que ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

“Mas, Maria guardava tôdas estas coisas, conferindo-as em seu coração.” (Lucas 2:15-20.)

Que interessante e importante quadro para contemplarmos nesta ocasião do Natal. Nós poderíamos pedir mais informações sôbre êste particular acontecimento. Quantos estiveram presentes nesta visita em companhia das hostes celestiais que vieram glorificando a Deus e cantando “Glória a Deus nas alturas”? Poderíamos também perguntar quem eram êsses visitantes.

Nós sabemos que a palavra anjo como foi usada no Novo Testamento veio de uma palavra de significado grego “mensageiro”. Anjos de Deus eram naturalmente mensageiros de

(continua na página, 365)

JOSEPH SMITH - *Verdadeiro ou Falso?*

por JOSEPH F. MERRILL

No dia 23 de dezembro será o 156 aniversário do nascimento do profeta Joseph Smith.

Ao passar os anos aumenta o interesse em torno dessa pessoa. Isto se deve em parte ao crescimento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tanto em número como em apreciação pública. De tôdas as igrejas da cristandade a Igreja dos Santos dos Últimos Dias tem algumas características distintivas que são singulares. Naturalmente essas são as que primeiramente chamam a atenção do estranho, e são assuntos aos quais seu amigo lhe chamará a atenção quando o mormonismo fôr tema de conversação.

No que diz respeito a uma Igreja, não ha nada mais relacionado com ela que sua origem. De modo que, Joseph Smith, chamado seu fundador,



desde logo entra em discussão. Usamos a palavra "assim chamado" a propósito, porque os Santos dos Últimos Dias crêem que Jesus Cristo foi seu verdadeiro fundador, e o profeta Joseph Smith unicamente seu instrumento. Não é nosso objetivo presente discutir êsse ponto, senão dirigir nossa atenção a Joseph Smith.

Ele foi genuíno ou fraudulento? Um profeta verdadeiro ou um enganador fantástico? Do ponto de vista mórmon, não pode haver transigência. Sôbre êsse assunto concordam perfeitamente o santo e o pecador: a Igreja se estabeleceu divinamente ou nasceu de fraude.

Fixemos a atenção, ainda que por apenas um pouco, em Joseph Smith; em sua instrução, suas afirmações, ensinamentos, realizações, etc. Examinemo-lo como faríamos com qualquer outro personagem histórico: Bolivar, Washington, o apóstolo Paulo, etc.

Aplicemo-lhe a mesma medida com que medimos a êsses homens, quando procuramos examinar seu valor e grandeza.

No que concerne ao benefício recebido de escolas, bibliotecas, museus, ambiente cultural, etc., todos estão de acôrdo em que Joseph Smith carecia completamente de instrução para sua obra subsequente. Criou-se numa família pobre que vivia em comunidades rurais fronteiriças, onde havia poucas e rústicas escolas. Porém, teve o privilégio de assistir aulas apenas periodicamente e por poucas semanas cada vez. De modo que chegou à maturidade, privado das experiências escolares de que gozam quase tôdas as crianças atualmente. Sua biblioteca foi a Bíblia, a qual seus pais devotos o ensinaram e incentivaram a ler. Ao chegar à idade viril, para que estava preparado? Só para desempenhar trabalhos manuais, segundo nossas normas modernas.

No entanto, apesar de seu lar humilde e sua falta de instrução e conhecimento do mundo, quais foram suas afirmações? Que recebeu visita dos seres mais exaltados do céu: o Pai e o Filho; os profetas da antigüidade, Moisés, Elias; os antigos apóstolos, Pedro, Tiago e João; e o precursor de Cristo, João, o Batista. Ademais, visitas do antigo profeta americano Moroni. Apesar disso, durante sua vida relativamente curta, assegurou haver recebido centenas

de revelações diretamente de Deus. Nenhum outro homem que já viveu, com excessão de Jesus de Nazaré, afirmou receber tantas manifestações milagrosas como Joseph Smith.

Teve um fundamento firme para suas afirmações? A árvore se julga por seus frutos. Com espírito de um investigador imparcial, honrado e capaz, apliquemos nossa medida. Como é natural, examinemos seus ensinamentos. Que é que achamos? Muitas coisas novas.

Deu-nos um conceito muito razoável e preciso da personalidade dos membros da Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo: três seres pessoais e distintos, iguais em forma, precisamente a mesma à cuja semelhança fomos feitos. De acôrdo com o que ensinou Joseph Smith, nenhum membro da Trindade pode estar em mais de um lugar de uma vez. Não obstante, Deus está presente em todo o lugar, o que faz por meio de influência e poder. Quanto à sua natureza, o Pai e o Filho, têm aparência de duas pessoas radiantemente glorificadas. Esse conceito da Trindade restaurou ao mundo um conhecimento que se havia perdido por motivo dos ensinamentos falsos. Que consôlo é saber que Deus é um ser real, e que possui em sua perfeição os atributos que nós, seus filhos espirituais, possuímos em embrião; e que diante de nós se acha um progresso interminável por tôda a vida que se estende além túmulo.

A propósito disto, lógicamente pode-se mencionar a bela doutrina da salvação para os mortos: o ensinamento de um plano que está ao alcance de todo o que nasce no mundo, com excessão dos filhos da perdição, e mediante o qual o sacrifício do Redentor Jesus Cristo pode aplicar-se a todos os descendentes de nosso pai Adão, não importando em que país e época tenham vivido e morrido. Esta maravilhosa doutrina, uma característica da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — a única que a ensina — revela o amor, misericórdia e justiça de Deus com uma gloriosa luz que os pregadores e eruditos da época do Profeta negavam em absoluto.

Joseph Smith pôde dar um significado claro às palavras dos apóstolos Pedro e Paulo sôbre o batismo pelos mortos, e a declaração de Malaquias de que Elias, o Profeta, seria enviado para converter o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais. Nenhum homem instruído da cristandade havia podido explicar satisfatoriamente estas referências. Como pôde fazê-lo Joseph Smith? Quem o instruiu? Depois da doutrina da Trindade, não se deve considerar a doutrina da salvação para os mortos como a mais bela e admirável da categoria teológica?

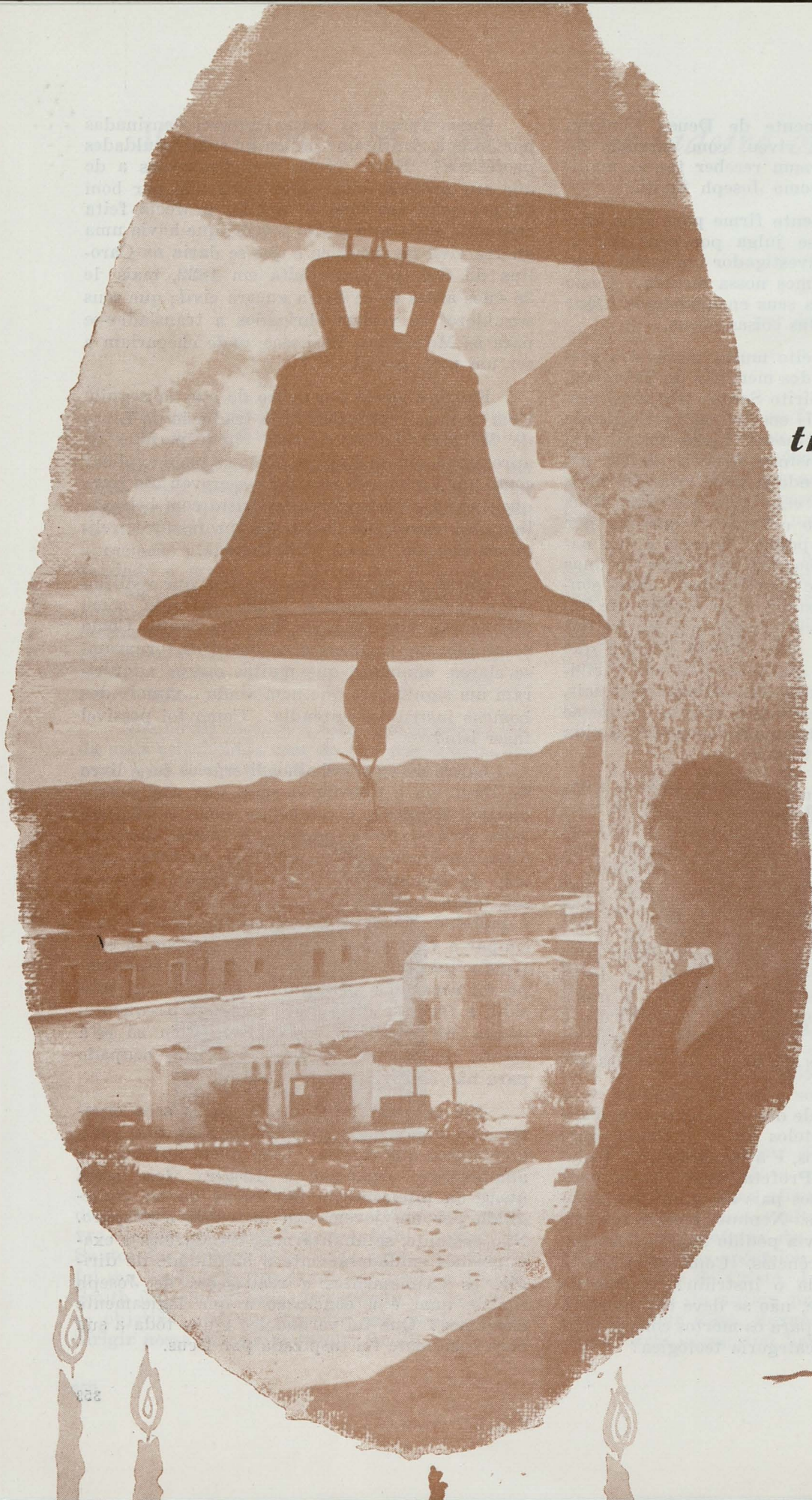
Quais foram as coisas notáveis ensinadas por Joseph Smith, que indicarão suas faculdades proféticas? Entre várias mencionaremos a de que seu próprio nome seria conhecido por bom ou por mau em todo o mundo, profecia feita enquanto era ainda muito jovem; que havia uma guerra civil na América e que se daria na Carolina do Sul, predição feita em 1832, mais de 28 anos antes de se dar a guerra civil; que seus seguidores se veriam obrigados a transladar-se para as Montanhas Rochosas, onde chegariam a ser um povo grande.

Falemos agora um pouco do que conseguiu. Uma de suas realizações foi a tradução do Livro de Mórmon, no sumamente curto período de aproximadamente 75 dias. Não se pode explicar como um jovem sem instrução escreveu um livro que ensina o Evangelho de Cristo com beleza e limpidez desconhecidas pelos professôres religiosos de sua época? Dificilmente.

Outra magnífica obra literária que realizou foi a revisão de tôda a Bíblia, dirigido, como afirma, por inspiração do Espírito Santo. Como resultado, muitas passagens obscuras tornaram-se claras, enquanto que muitas outras adquiriram um significado que nem ainda o mundo dos homens instruídos entendia. Como foi possível fazer isto?

Outro de seus trabalhos literários foi o livro de Doutrina e Convênios, obra que com outros escritos religiosos o estabelece como o religioso mais notável desde os dias de Jesus, segundo disse recentemente um distinto professor alemão de teologia. Além de tudo isto escreveu seis tomos da História da Igreja. A quantidade e qualidade de suas obras literárias bem podiam ocupar a vida de um gênio. Joseph Smith conseguiu tudo isto em 15 anos, e durante êsse tempo foi acusado e perseguido. Além disso, presidiu a Igreja e dirigiu seu povo que freqüentemente era assaltado e expulso. Com só está tarefa um homem se veria bastante ocupado para não escrever uma só palavra.

Foi sua tarefa estabelecer para seus crenentes uma organização mais perfeita do que qualquer outra que existia. Com quem aprendeu a administrar, organizar e dirigir? Isso seria quase ou inteiramente impossível de ser conseguido por um jovem sem instrução e preparo. Não obstante, se analisarmos, estudarmos e examinarmos cuidadosamente a habilidade de dirigir, os ensinamentos e realizações de Joseph Smith, qual é a conclusão a que lógicamente chegamos? Que foi verdadeiro e que tôda a sua obra realmente foi inspirada por Deus.



*Que de
paz,
amor e
tranqüilidade
seja feito
seu
Natal*



NATAL

HUMBERTO DE ANDRADE SILVEIRA



José empurrou para um lado o montículo de lascas de madeira que estava sôbre a prancha. A velha mesa de marceneiro rangeu, quando êle pousou a cabeça sôbre o braço. José sentia-se cansado e deprimido. Êle continuava a amar a sua espôsa apesar da evidência dos últimos acontecimentos. Maria, segundo o costume, estava ligada a José legalmente, mas, só seriam realmente marido e mulher depois de passado o prazo dos esposais.

Quando José percebeu que Maria estava esperando criança, sofreu um rude golpe, golpe êste que foi aumentado pelo estranho procedimento de Maria, a qual vivia alegre e feliz como se nada de anormal estivesse acontecendo.

Naquêlê dia José tomara uma decisão muito grave. Deixaria secretamente Maria. Viajaria para outra cidade e iniciaria vida nova. Sentia-se arrazado pela sua própria decisão, mas, os seus princípios religiosos não indicavam outra alternativa. Êle seria tolerante para com a sua amada, apesar da terrível suspeita que sentia.

Desde alguns meses atrás, desde a ocasião em que Maria viajara misteriosamente, havia ela se transformado. Até então tinha sido uma moça

como tôdas as outras e, daquêlê dia em diante se transformara. Suas feições indicavam uma grande alegria íntima e havia horas em que José notava que a sua face quase brilhava. Havia uma luminosidade espiritual, quase palpável nas suas feições. O júbilo exuberante de que Maria se tinha apossado datava daquêlê dia inexplicável.

Naquela semana José notara algo de diferente em Maria e, quando esta passou algumas horas em atitude meditativa, êle sentiu-se preocupado mas, manteve-se reservado. Quando os dias se sucederam e a coisa contiouo invariável, José resolveu tomar uma atitude qualquer. Perguntaria a Maria qual era o problema que a afligia. Ao fazer algumas perguntas, fê-las discretamente para não demonstrar a curiosidade que sentia. Êle percebia que não havia nada de grave, mas, sentia que era alguma coisa de grande importância.

Foi no dia seguinte que, logo cêdo, José percebeu que Maria havia se levantado e saído. Percebeu que ela cantarolava baixinho na horta. Estava colhendo hortaliças em grande quantidade. Após se cumprimentarem informou a

José que iria viajar, pois necessitava passar algum tempo com a sua prima Isabel. José já conhecia Isabel, bem como o seu marido, o Zacarias, e conhecia muito bem a grande amizade que unia as duas primas. Achou estranho que Maria quizesse interromper os seus esponsais para visitar a prima, mas, a firmeza de Maria era inabalável.

Maria viajara e havia ido a pé mesmo, pois eram pobres e não possuíam animais. Ficara três meses na casa da prima e, voltara com aquela expressão de sublimidade extraordinária.

Maria relatara um caso muito estranho acontecido com Zacarias. Êste, segundo diziam, havia tido uma visão, ou coisa parecida, ao oferecer o incenso no templo. Zacarias era Sacerdote e, quando lhe coube o encargo referido, havia entrado no templo e demorado mais do que de costume. Ao sair tinha as feições transformadas e, para admiração de todos aquêles que visitavam o templo, estava mudo. Para completar, havia ainda outra novidade extraordinária: Isabel estava esperando criança, apesar de sua idade. Era quase inacreditável!

Rememorando todos aquêles acontecimentos José, tendo repousado a cabeça sôbre os braços cruzados, adormeceu sôbre a velha banca de marceneiro. José sonhou que lhe apareceu um ser resplandecente que lhe disse com uma voz vibrante: "José filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo; e dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesús; porque êle salvará o seu povo dos seus pecados. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chama-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco."

José despertando sentiu uma grande alegria. Aquela revelação fôra tão real que nem parecia um sonho. José correu até a cozinha e relatou tudo a Maria, inclusive a sua já desfeita intenção de deixá-la. Maria apertou ternamente a mão forte do marceneiro José e relatou-lhe que também tivera uma visita de um ser extraterreno.

Cinco meses atrás, estando Maria fazendo os costumeiros trabalhos domésticos, percebeu de repente que uma pessoa estava entrando em casa. Antes mesmo que ela pudesse se assustar com a entrada do estranho, êste levantou a mão e saudou-a com uma voz de tonalidade surpreendente: — "Salve, agraciada: O Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres."

Maria sentiu-se perturbada por aquelas palavras solenes, ainda mais que reparando bem, havia notado que o ser que estava à sua frente possuía um aspecto sobrenatural, um quê de

puro e de sublime! Continuando a falar, o ser lhe disse:

"Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus; e eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus. Êste será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim."

Criando ânimo Maria perguntou ao ser, que na sua intuição ou clarividência momentânea já sabia ser o anjo Gabriel:

— "Como se fará isto, visto que não conheço varão?"

Respondeu-lhe o anjo: "— Descerá sôbre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus. E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice, e é êste o sexto mês para aquela que era chamada estéril; porque para Deus nada é impossível."

Maria sentiu-se invadida por uma onda de grande ternura e amôr e, num ímpeto de tempestuosa gratidão ao Pai Celestial que tanto a honrara com aquela escolha, respondeu:

"— Eis aquí a serva do Senhor: cumpra-se em mim segundo a tua palavra."

Depois que o anjo se retirou, Maria sentiu uma grande necessidade de meditar bastante sôbre o assunto. Quando José percebeu que havia qualquer novidade e fêz indagações, Maria respondeu com evasivas e, lembrando-se das palavras do anjo, teve a intuição de que deveria ir passar algum tempo com Isabel. Tudo o que lhe estava acontecendo era bastante surpreendente e, pelo visto, fatos extraordinários também estavam acontecendo com Isabel. Iria ela então compartilhar com Isabel os últimos e grandes acontecimentos. Quanto a José, temia que êle não acreditasse no que ela lhe contasse.

Maria partiu de Nazaré com o consentimento de José e, de coração alegre atravessou os verdejantes campos da Palestina em demanda da vizinha cidade onde morava Isabel e Zacarias.

Chegando Maria à casa de Zacarias e saudando Isabel, esta, cheia do Espírito Santo, exclamou com alta voz:

"— Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre e, donde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?"

A criancinha no ventre de Isabel saltara ao entrar Maria e, a saudação de Isabel, idêntica à do anjo, eram fatos que vinham confirmar a realidade das afirmações feitas a Maria.

(continua na página, 366)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

“ESCOLHEI HOJE A QUEM SIRVAIS”

ELDER F. M. MOORE

Um homem uniu-se às forças armadas em seu país e foi enviado a lutar na Coréia. Cedo, na guerra foi apanhado como prisioneiro das forças comunistas. Depois da guerra ter terminado, foi solto do campo de prisão e levado para o hospital americano para ser tratado de sua confusão mental. Ele foi um das centenas de jovens que foram pagos pelas forças armadas e pela tortura até abandonar o satânico poder do comunismo. Foi experimentado física, mental e espiritualmente para abandonar suas crenças e esperanças da vida.

Foi colocado numa sala de hospital para tratamento. Acocorou-se no chão com uma aparência melancólica irredutível, tendo tendência à auto-destruição. Tudo o que queria era morrer.

Este jovem, enquanto no campo prisioneiro comunista, passou muitas horas de exaustão física. Não lhe permitiam dormir, e davam-lhe alimentação suficiente apenas para sobreviver. Passou por um período de interrogatório feito por um profissional e foi inquerido até que não mais pudesse entender a si mesmo ou qualquer coisa sobre si mesmo. Estava num tremendo estado de confusão e exaustão, então foi colocado numa sala de temperatura de congelador para que sofresse uma dor física crônica. Então, foi posto numa sala onde era impossível deitar-se, sentar-se ou mesmo permanecer de pé. Tinha sido torturado com ameaças feitas a sua família e entes queridos. Sua mente estava completamente limpa do passado de memórias, crenças ou desejos. Este soldado passou pelo inferno na terra.

O plano do destruidor de aniquilar o ser humano existe desde o começo do tempo. No estado preexistente, ele começou a forjar o indivíduo contra sua própria liberdade. A doutrina de Satanás existiu com o propósito de arrastar o Reino de nosso Pai e a permissão que tem a espécie humana de liberdade de pensamento e religião.

Os possuidores do Sacerdócio na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias rejeitaram os ensinamentos maus de Satanás quando foram esclarecidos com os ensinamentos dos profetas. Escolhemos seguir os mandamentos de Deus através de seus profetas atuais.

Na conferência geral da Igreja de abril de

1960, o Presidente David O. McKay afirmou que há agora mais de 400 000 missionários comunistas da Ásia à África confundindo as massas, desejando acabar com a miséria pela liquidação da riqueza e passando tudo para o estado. Há 120 000 jovens, continuou, da Ásia à África que cada ano doutrinam o povo com a falsa ideologia comunista.

Hoje, como talvez nunca antes na história do mundo, tem a maior batalha para manter liberdade através da vivência dos ensinamentos do Senhor nosso Deus. Ouvimos sobre grandes poderes existentes que pretendem emergir o mundo em destruição, porém, não há poder que possa igualar-se ao poder de 400 000 homens que estão unidos nos convênios que fizeram como possuidores do Sacerdócio.

Nossa organização sacerdotal é muito menor que a erigida pelo comunismo e outras forças mundiais. Entretanto, o poder que um valioso Elder possui suplanta o poder de 10 000 exércitos do demônio. Como possuidores do Sacerdócio, devemos entender que realmente temos esse poder, se vivermos por ele, para conquistar qualquer ameaça que vem do inimigo.

Podemos escolher, se desejarmos, ser preguiçosos na assistência de nossas reuniões da Igreja, ou falhar, um pouco, no respeito à lei do dízimo e outros mandamentos do Senhor. Somos livres para ser o que desejamos ser. Nossos sucessos e falhas repousam em nossa escôlha.

O soldado que passou pelo tratamento de reabilitação no hospital, mais tarde voltou a sua vida normal. Renovou suas crenças, retornou a sua família, e novamente está gozando a plena vida de verdadeiro valor, o que aconteceu por ter recebido o tratamento adequado.

Essa é a razão pela qual devemos continuar a lutar, a fim de permitir que outras pessoas encontrem a luz do Evangelho através do tratamento adequado. Devemos ser pacientes e suportar sofrimentos para permitir que cada homem faça sua própria escôlha, decidindo seguir os verdadeiros ensinamentos que o Senhor deu a Seus servos autorizados.

Se fôr de grande ou pequena importância em assuntos pertinentes a nosso dever, lembre “escolhei hoje a quem sirvais, porém, eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” (Josué 24.15.)

NOVOS CONSELHEIROS DA MISSÃO BRASILEIRA DO SUL



Da esquerda para a direita: Gustav Salik, Sister Paulsen, Presidente Paulsen e Elder Maashoff

Prosseguindo com a Nova Era e a mudança do Presidente da Missão Brasileira do Sul, o Presidente Finn B. Paulsen chamou dois novos conselheiros para a Presidência da Missão.

O novo Primeiro Conselheiro, é membro nativo, do Distrito de Curitiba, é o Elder Gustav Salik, que recebeu sua chamada depois de servir

como Presidente do Distrito de Curitiba. O Elder Salik foi batizado com sua esposa em 1956. Eles têm agora uma família com três filhos. Além de falar português, o Presidente Salik fala inglês, alemão e iugoslavo, a língua da terra em que nasceu. Ele será uma real vantagem para a Missão, em virtude de seu entusiasmo com o trabalho do Senhor.

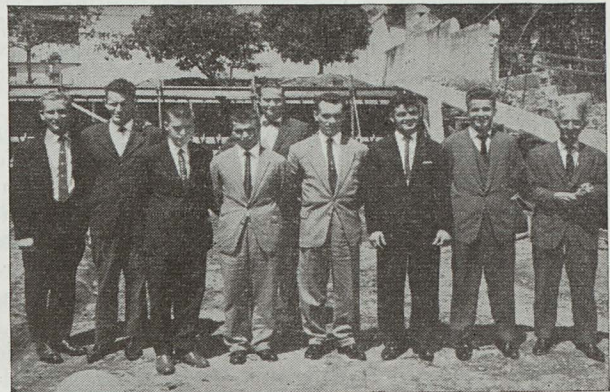
O Elder Parry Clinton Maashoff foi chamado para servir como Segundo Conselheiro da Presidência da Missão. Elder Maashoff serviu em outros cargos na Missão. Desde que chegou ao Brasil, em outubro de 1959, foi Presidente do Distrito de Pelotas, Elder Supervisor do Distrito de Curitiba e Elder Supervisor Viajante.

O Elder Maashoff foi batizado na Primeira Ala de Hayward, em Hayward, Califórnia, em 1957. Por sua experiência podemos ver que é mais uma prova e testemunho do que a Igreja pode fazer a todos aqueles que aceitam e vivem os princípios do Evangelho eterno e restaurado aqui na face da terra nestes últimos dias.

R. P. PARRY

OS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS CONSTRUTORES DA AMÉRICA DO SUL

Em virtude do novo programa de Missionários Construtores, alguns membros foram chamados para trabalhar. Os primeiros missionários construtores da América do Sul são os que aparecem na foto. São todos membros da Missão Brasileira do Sul e já iniciaram a construção de uma capela para um dos ramos de Pôrto Alegre. Esses são homens que realmente merecem todo o nosso respeito e admiração, pois deixaram suas atividades particulares para se dedicarem ao trabalho de construção do Reino de Deus aqui no Brasil. Como se pode observar, todos estão felizes, e temos certeza que continuarão felizes por toda sua missão e também no período posterior, pois receberão do Espírito do Senhor o auxílio que merecem.



Da esquerda para a direita: Polan Lazotta, Geraldo Eichhols, Sergio Gomes, Lorenzi Monteiro, Leon Diniz Cordeiro, Antonio Monteiro, Daniel Basílio Sill e atrás Rose Jensen

Seu Ramo

RAMO DE RECIFE

No dia 12 de março de 1960, o Presidente Bangerter, da Missão Brasileira, fez uma viagem ao norte e nordeste do país, em parte, para familiarizar-se com as grandes cidades daquela área e estimar a possibilidade de instalação de um trabalho missionário e, em parte, para visitar a família do irmão James R. Clark, residente em S. Luís, Maranhão.

Durante essa viagem visitou as cidades de Recife e S. Luís.

Dentro de duas semanas foram enviados quatro missionários para Recife, com a designação especial de abrir o trabalho de pregação do Evangelho no norte do país. Os primeiros eldres que trabalharam em Recife foram: Elder Norton, William, Dunn e Kidman. Trabalharam com tanta diligência que dentro de duas semanas e meia depois, quando o Presidente Bangerter fez sua primeira visita ao ramo havia mais de quinze membros, assim como um grande número de investigadores interessados.

O primeiro membro batizado foi irmão Milton Soares Jr. e sua família, seguido de vários outros, incluindo a família do irmão Raul Lins e Darcé de Almeida. O irmão Ademar de Souza antigo membro de S. Paulo, que estava residindo em Recife por alguns anos e o grupo de membros citados acima, tornaram-se o núcleo do novo e crescente ramo. Poucos ramos da Igreja têm se apresentado tão promissores.

Em outubro de 1960, o Presidente e sister Smith e Presidente Tuttle visitaram o ramo. Havia mais de

trinta membros e na reunião especial da conferência estavam presentes cento e trinta pessoas.

O ramo funcionou mais de um ano na Rua Imperial, 1311. Finalmente mudou-se para a Rua Sete de Setembro, onde há mais facilidades, não somente para as reuniões, mas também para as aulas das diversas organizações.

Durante o primeiro ano o ramo organizou a Sociedade de Socorro e um programa completo da Escola Dominical e atividades da reunião Sacramental.

No dia 22 de outubro de 1961, o Presidente e sister Bangerter visitaram o ramo novamente e organizaram a sua Presidência, com o irmão Milton Soares Jr. como Presidente e Ademar de Souza e Darcé de Almeida como conselheiros. O irmão Raul Lins foi designado Superintendente da Escola Dominical. A Sociedade de Socorro está também funcionando com vigor com as irmãs Olívia Barreto, Evelyn S. Gray, Marluce de Almeida e Irene Soares na Presidência. A AMM foi organizada na mesma semana. O número de membros do ramo, em pouco mais que um ano, aumentou para noventa e nove. Há dois eldres e um sacerdote.

Estamos gratos pelas bênçãos que o Senhor tem derramado em tão pouco tempo para o crescimento de um ramo tão forte no norte do Brasil.

Os membros sentem-se separados da Igreja pela grande distância. Talvez por serem os membros mais separados de toda a Igreja, estejam mais plenamente unidos na fé e seus testemunhos são iguais aos dos Santos dos Últimos Dias de qualquer outro lugar.

Meu Testemunho

Irmão WALTER SPAT, 2.º Conselheiro do
Distrito de S. Paulo

Foi no mês de novembro de 1949 que pela primeira vez tive contacto com os mórmons, através de dois exemplares missionários. Eram eles: Daniel Birch Larsen e Harries A. Loyd. Nada conhecia dos mórmons antes. Vivia nessa época minha vida normal, trabalhando e cuidando de minha família. Embora não me preocupasse com a vida religiosa, não tinha tendência para vícios ou vida irregular. Tudo de bom e útil que praticava era devido a instrução que recebi de meus pais, que eram dissidentes da igreja católica, da qual apostataram na sua mocidade, por terem chegado à compreensão de que ela não estava ensinando de acôrdo com o Evangelho de Jesus Cristo. Voltavam-se mais para o protestantismo, embora não se filiassem a nenhuma igreja.

Frequentei a igreja metodista e fui batizado, mas, não tinha conhecimento do propósito do batismo.

Depois de casado pouco frequentei a igreja.

Lembro-me como se fôsse hoje que depois dos missionários se apresentarem e contarem a história de Joseph Smith, a qual confesso não entendi de início, respondi-lhes: Para mim as igrejas não passam de um negócio para proporcionar vida boa a muitas pessoas que não gostam de trabalhar. Não sabia nessa época que suas doutrinas eram falhas em muitos pontos. Os missionários começaram, então, a explicar que em nossa Igreja eles próprios pagavam suas despesas durante o tempo missionário, o que foi novidade para mim. Eles me explicaram sua

doutrina e fui compreendendo que era uma interpretação verdadeira das escrituras a dada por êles.

Li o Livro de Mórmon e nada encontrei em desacôrdo com a doutrina de Cristo. E, em 20 de março fui batizado. Embora batizado, no início, não tinha testemunho. Orei muitas vêzes e recebi um testemunho de maneira milagrosa, e em meu coração sentia cada vez mais certeza de que esta era a Igreja verdadeira de Jesus Cristo. Depois de mim, minha espôsa e meus filhos foram batizados. Agora, após onze anos de atividade na Igreja possuo um testemunho muito forte.

Não sei como se pode medir um testemunho, mas, acredito que se pode medir pelas experiências e dificuldades que se conseguiu vencer, quando é possível provar até que ponto o nosso testemunho resiste.

O Apóstolo Paulo certa vez testificou na presença do mestre: "Tu és o Filho de Deus", porém, foi capaz de negá-lo três vêzes seguidas. Pedro apesar disso sabia que Cristo era o Filho de Deus, e mais tarde deu prova disso selando seu testemunho com sua própria morte.

Creio com tôda sinceridade que estou na Igreja de Cristo restaurada pela última vez. Creio em sua organização e direção e em todos os benefícios que recebemos em observar as leis de Deus. Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus e nosso Redentor, e que a nossa vida não termina aqui, e que Deus continua a comunicar-Se com os homens através de Seus profetas. Espero que eu possa ser leal em meu testemunho, em qualquer circunstância e que possa sobrepujar qualquer provação e assim ser digno de pertencer à Igreja de Cristo, não só nesta vida, mas, por tôda a eternidade. Isto eu faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

E os Céus se Abriram . . .

(continuação da página, 349)

insistiu que tôda a renda fôsse dada como caridade. Bem sabia que pouco menos que um milagre tinha favorecido esta de suas criações.

Ouvindo de seu sucesso, Londres agora aceitou o desafio e se preparou para recebê-lo. O teatro Covent Garden convidou-o para uma execução. O rei George II estava presente, e quando o grande côro do "Aleluia" se ergueu num climax, êle ficou de pé em reverência. A multidão seguiu seu exemplo e tôda a audiência ficou de pé até o fim do número. Êsse costume é observado até hoje.

Ainda que o "Messias" tenha sido executado trinta e quatro vêzes durante a vida de Händel, nunca recebeu acolhida correspondente a seu mérito, até 1784, por ocasião de uma homenagem a Händel, na Abadia de Westminster, onde uma orquestra de 240 músicos combinaram seus talentos. Nessa ocasião, o rei George III ordenou a repetição dos côros tanto do "Aleluia" como do "Amém".

Foi dito que Händel pôs a Bíblia em música. Ainda que isto seja exagerado, é verdade que o "Messias", por si só, reveste de música as escrituras importantes desde o nascimento até a ressurreição do Salvador Jesus Cristo.

Assim, se você ouvir o "Messias", faça-o com o coração, Comova-se com a brilhante abertura e sua harmonia orquestral. Sinta a glória da significante promessa de que "todo o vale

será exaltado", cante em seu coração: "A nós nasceu uma criança", e quando o côro anunciar os nomes do Messias: "Conselheiro maravilhoso, Emanuel", deixe que sua alma transborde de adoração e fé.

Quando as cordas do violino, oboé e violoncelo se unirem nas cadências da diferente "Sinfonia pastoral para cordas", abstraia-se dêste mundo, e por um só momento, imagine-se nas planícies prateadas de estrêlas de Belém. Talvez você ouvirá os tons aflautados da buzina do pastor, quando sentiu o sublime milagre daquela noite santa. Talvez lhe seja permitido um vislumbre da estrêla.

Na profética rendição coral do "Todos nós, como ovelhas andemos errantes", examine seu coração; porque nessa parte Händel nos deu um impressionante retrato musical das jornadas de um rebanho esparso. Então, levante ao iniciar-se o côro do "Aleluia", em sinal de reverência. Creia! Creia, quando sua alma se elevar com a música, e saiba que os céus não estão fechados para o homem! Lembre-se ainda das palavras de Händel, quando lhe perguntaram sob qual impressão compôs êsse exemplo glorioso de som e canto:

"Pensei que via todo o céu aberto diante de mim, e até mesmo o grande Deus."

Ao escutar o Messias pela primeira vez, talvez você pense que êle devia ter terminado a pega ai. Mas, a obra continua até quando no final do côro do "amém" faz todo o coração vibrar.

Händel deparou muitas dificuldades em sua vida posterior, mas, nunca se desesperou. Ficou totalmente cego, mas, os olhos de sua grande alma arderam com brilho sempre crescente.

Em seis de abril, com setenta e quatro anos, estava escutando uma execução pascal de sua obra, e quando o côro começou a cantar: "A trombeta tocará", êle caiu de sua cadeira. Muito doente para ficar até o fim do espetáculo, foi

levado para casa e posto de cama, para não mais levantar.

"Quero morrer numa sexta feira da paixão", disse êle uma vez, "para poder regozijar com o bom Deus, meu doce Salvador, no grande dia de Sua ressurreição". Seu desejo foi concedido, pois na madrugada de sexta-feira, 14 de abril de 1759, faleceu, porém, sua música viverá para sempre, para trazer alegria e paz para os amantes da música em todo o mundo.

RESOLUÇÃO E ARREPENDIMENTO

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 1

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de janeiro de 1962.

Uma resolução para o Ano Novo, será somente uma resolução se fôr consumada. As resoluções da primeira semana de janeiro, que são chamadas resoluções quebradas, não são propriamente resoluções. Não são nada mais que fantasias passageiras, feitas para não resistir às oposições e tentações. São criadas para esmigalhar-se na primeira evidência de resistência, sofrimento ou sacrifício. Elas têm como substância principal a indiferença.

A verdadeira resolução tem um propósito. Sua substância é a perseverança, determinismo e ação. Sua oposição é sobrepujada antes de ser deparada. É quase gêmea da onipotência. A resolução é o esquema e vida da reforma. É uma pedra fundamental para o arrependimento. É produto de plano e auto-disciplina. É a busca e descobrimento do poder e auto-suficiência. É a solicitação do poder de Deus combinado com a determinação daquele que resolve levar uma vida melhor.

A resolução não deve nem deveria ser protelada ou adiada. Ela começa com a consciência de uma fraqueza ou um problema. Tais problemas podem manifestar-se em todos ou em qualquer dia do ano. Todo dia é dia de descobrimento e de resolução. Um diário do caráter de um indivíduo, suas qualidades e deficiên-

cias é muito importante para o sucesso. Igualmente importante é a consideração devida das resistências a serem defrontadas e o poder de oposição ao arrependimento. A formação da resolução real toma tempo e esforço. Enquadra toda a resistência a ser deparada. Avalia toda possível conseqüência e escolhe objetivos de valor. Predetermina o poder das forças oponentes e providencia e experimenta todas as situações a fim de sobrepujá-las. Ganha a vitória antes da batalha.

A resolução é arrojada. É a expressão da auto-confidência. Uma pessoa pode fazer aquilo que se propõe, se seus objetivos são valiosos. Abraça a certeza de que Deus permanece pronto para adicionar poder quando seus próprios limites se esgotaram.

Faça com que cada dia seja um dia de reflexão e avaliação do tempo do arrependimento. Reconheça os erros do passado e presente. Considere cuidadosamente as conseqüências dos mesmos. É tão importante resolver as coisas que devem ser feitas quanto reclamar por ter feito o que não devia. Resolva que êsses objetivos serão atingidos e que haverá mudanças automáticas. Daí emergirá felicidade, liberdade e uma vida melhor.

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

BÊNÇÃOS DO EVANGELHO PARA A RAÇA ESCOLHIDA

Israel foi escolhido pelo Senhor e foi por essa linhagem que vieram as bênçãos do Evangelho, entretanto, não devemos cair no erro que prevalecia entre os judeus na época do Salvador, pensando que nenhum outro povo pode ser abençoado pelo Senhor. Todos os homens são seus filhos e êle se interessa por tôdas as nações da terra. É lógico que o Senhor teria concedido o Sacerdócio e o plano de salvação aos gentios, mesmo nos dias de Abraão, quando foi feito o convênio do Evangelho, tivessem êles desejado recebê-lo. Todos os descendentes de Noé foram guiados à luz do Evangelho, mas, a maioria dêles o rejeitou. É fácil imaginar isso quando analizamos o que disseram a Enoque e seus predecessores: "Quem é o Senhor que devemos conhecer?" Por essa razão ficaram sem direção divina e foi nomeada uma raça escolhida para ser favorecida pelo Senhor. Na bênção dada a Abraão descobrimos que o Pai não o esqueceu. Disse a Abraão: "E Eu darei minha bênção àqueles que te abençoarem, e praga a quem te maldisser; e em ti tôdas as famílias da terra serão abençoadas."

SANGUE DE ISRAEL MISTURADO AO DOS GENTIOS

Com essa finalidade, podemos observar que na dispersão de Israel, muitos dos descendentes de Jacó foram dispersos para várias partes da terra. Devido à transgressão, muitos foram para o cativoiro, antes de terem recebido os ensinamentos de seus profetas, pois ainda não tinham compreendido plenamente que eram um povo distinto do mundo; não viram nenhum mal em misturar-se com outros povos. Grande parte dessa dispersão serviu-lhes de punição, porém, o Senhor fez disso a salvação dos gentios. A dispersão de Israel entre as nações teve início quase que paralelamente

com a sua existência como nação. É fato bem conhecido que algumas das tribos gregas afirmavam seu parentesco com Israel. Joel, aproximadamente 800 anos antes de Cristo, referindo-se a Tiro e Sidon, disse:

"E vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus termos." (Joel 3:6.)

O Elder George Reynolds, em sua valiosa obra "Are We of Israel" (Somos de Israel?), diz o seguinte:

"É também um fato notável que, poucas centenas de anos depois que Joel entregou sua mensagem de condenação a Tiro e Sidon, os povos de um desses estados gregos, os lacedemônios ou espartanos, diziam ter relações com Israel, como filhos de Abraão, e reconheceram essa sua afirmação. Não é menos provável que êsses lacedemônios sejam os mesmos que foram mortos por Alexandre, o Grande, na destruição de Tiro e em cumprimento às palavras do Senhor a Joel:

"Eis que Eu os moverei do lugar para onde os vendestes e farei cair a vossa praga sôbre a vossa própria cabeça." (Joel 3:7.)

Assim, Israel foi dispersa. Dã morava em navios. Alguns dos israelitas atravessaram os mares. Muitas colônias foram transplantadas e o lar de outros povos tornou-se o lar de israelitas, de onde êles nunca voltaram.

O EVANGELHO PARA TÔDAS AS NAÇÕES

O Salvador, em Seu ministério, foi sômente à Casa de Israel. Disse que não tinha sido mandado aos gentios e, por causa disso, não lhes ministrava de forma especial. O Senhor dava atenção quando um gentio mostrava grande fé. Depois de Sua ressurreição, o Senhor comissionou Seus apóstolos para irem pelo mundo e pregarem o

Evangelho a tôdas as criaturas. Não deveria haver excessões, todos deveriam recebê-lo. No comêço, os apóstolos não compreendiam o significado do Senhor. Foi necessário uma manifestação especial para que Pedro se convencesse do direito de Cornélio de receber as bênçãos da Igreja. Quando outros gentios entraram, alguns, entre os judeus que pertenciam à Igreja, puzeram em dúvida a legalidade de admiti-los e desejaram que os gentios conversos aderissem aos costumes judáicos, que terminaram na missão de Jesus Cristo.

No princípio, os judeus estavam no seu direito, levando a mensagem primeiro aos seus, como havia sido prometido. Depois, então, levaram o Evangelho aos gentios. Atualmente, deve ser levado primeiro aos gentios e depois aos judeus. Os primeiros, deverão ser agora os últimos, como dizem as escrituras. (1 Nefi 13:42.)

SOMOS DE LINHAGEM MISTA

Precisamos lembrar, igualmente, que somos dos gentios! Com isso quero dizer que os Santos dos Últimos Dias obtiveram suas bênçãos por intermédio das nações gentias. Conforme foi mencionado, o Presidente Brigham Young disse que Joseph Smith era um efraimita puro. Isto é verdade, entretanto, Joseph Smith veio também de linhagem gentia, assim como todos os membros da Igreja. Podemos sentir orgulho de nossa linhagem e alegrar-nos pelo fato que patriarcas afirmaram sermos de Efraim, mas, ao mesmo tempo não devemos menosprezar os gentios, pois também somos gentios. Se assim não fôsse, as escrituras não seriam cumpridas.

PELA PLENITUDE DOS GENTIOS

No que Nefi escreveu, achamos o seguinte: "Assim, também, o que nosso pai queria dizer sôbre o enxêrto dos ramos naturais por meio da plenitude dos gentios, é que, nos últimos dias,

quando nossos descendentes tivessem caído em incredulidade pelo espaço de muitos anos e por muitas gerações depois do Messias se haver manifestado em pessoa aos filhos dos homens, então a plenitude do Evangelho será conhecida pelos gentios e dêles passará aos remanescentes de nossa descendência.

"E naquele dia virão os nossos descendentes a saber que são da casa de Israel e que são o povo escolhido pelo Senhor; e saberão então quem eram seus antepassados e terão conhecimento do evangelho do Redentor, o qual havia sido pregado por Êle mesmo a seus pais. Virão então a conhecer seu Redentor e a verdadeira luz sôbre Sua doutrina, para que possam saber como chegar a Êle e serem salvos." (I Nefi 15: 13-14.)

Moroni, escrevendo aos gentios, também disse:

"E foi pela fé que meus pais obtiveram a promessa de que estas coisas viriam a seus irmãos por intermédio dos gentios; portanto, assim me ordenou o Senhor, sim, o próprio Jesus Cristo." (Éter 12: 22.)

Essa doutrina é ensinada no Livro de Mórmon e a explicação de Lehi, referente à maneira de podar os ramos da oliveira, bem como a parábola de Jacó, mais completa e interessante, fornecem-nos uma compreensão muito clara da maneira com que o Senhor tratou Israel e os gentios. Nessas excelentes obras dos profetas nefitas, é ainda demonstrada a misericórdia do Senhor com todos os povos.

EFRAIM INCORPORADA AOS GENTIOS

Hoje, os Padrões do Evangelho estão levantados por Efraim, que foi incorporada aos gentios, e os israelitas dispersos estão se reunindo. Chegou o tempo em que essa mesma luz irá a todos os habitantes desta terra, inclusive a Israel dispersa, para que possam usufruir o privilégio de serem reunidos e incorporados ao rebanho.

CAPÍTULO XIX

OS GENTIOS NA TERRA DE SIÃO

"Mas, se os gentios se arrependem e voltarem a Mim, disse o Pai, eis que serão contados entre Meu povo, ó casa de Israel." (3 Nefi 16:13.)

UM GENTIO TOCADO PELO ESPÍRITO

Há quase quatro e meio séculos passados, um aventureiro navegador saíu do pôrto de Palos, na Espanha, com três pequenas embarcações, cujas

prôas apontavam o sol poente. Pensava êle que a razão de sua viagem era a esperança de descobrir um caminho mais curto para a Índia, pois acreditava que a terra era redonda. A verdadeira influência que o fêz viajar foi o Espírito do Senhor, pois tinha chegado o tempo da terra de José, ou terra de Sião, como é chamada na Bíblia, se tornar conhecida ao mundo gentio. Entretanto, a aventura de Cristóvão Colombo foi corajosa e valente, uma vez que os homens daquele tempo de escuridão espiritual acreditavam que a terra era plana, e o centro do universo. Era bem conhecido dos profetas antigos que a terra é um planeta que gira ao redor do sol (Abraão 1:31; Heleman 12:15.), mas, devido às transgressões, êsse conhecimento tinha-se perdido. Depois de velejar muitos dias, ao invés de descobrir a Índia, Colombo descobriu a terra de Sião, com seus habitantes estranhos, descendentes degenerados do profeta Lehi. Quando o mundo do oriente soube da existência do novo mundo, muitos outros gentios atravessaram as grandes águas e, eventualmente, multidões de gentios vieram viver naquela terra.

OUTROS GENTIOS NA TERRA DA PROMISSÃO

Tudo isto tinha sido profetizado; não se tratava de uma questão de sorte. Havia chegado o tempo predito pelo Senhor, para favorecer os gentios. A vinda de Colombo foi somente um incidente na preparação para o cumprimento do Evangelho eterno. Os profetas desde o início profetizaram que haveria multidões de gentios naquela terra. Quase cem anos antes do nascimento de Cristo, Nefi, viajando com a família de seu pai no deserto da Arábia em direção à terra de Sião, viu tudo isso numa visão, e muito mais ainda, até o fim dos tempos. Foi-lhe dado a conhecer que seus descendentes e os descendentes de seus irmãos mais velhos se dividiriam para formar duas nações que entrariam em guerra entre si. Êle viu o tempo da vinda de Cristo, e Seu ministério com Seus apóstolos; e também que depois de Sua ressurreição, visitaria os habitantes dessa terra e lhes daria a plenitude do Evangelho. Com tristeza Nefi viu a destruição de seu próprio povo pela rebelião, e os lamanitas dispersos sobre a face de toda a terra, vivendo na escuridão sem um raio de luz divina, pois que a ira de Deus estava sobre eles. Ao ver essa visão, Nefi escreveu:

“E aconteceu que o anjo me disse: Eis que a ira de Deus cairá sobre a semente de teus irmãos.

“E, olhando, vi um homem entre os gentios que estava separado da semente de meus irmãos por muitas águas e vi que o Espírito de Deus desceu sobre êsse homem; e saindo êsse homem sobre

os mares, atravessou as águas e chegou até a semente de meus irmãos, que estavam na terra prometida.

“E aconteceu que vi o Espírito de Deus agir sobre outros gentios e eles saíram do cativeiro, atravessando os mares.

“E aconteceu que vi muitas multidões de gentios na terra da promessa e vi que a ira de Deus estava sobre a semente de meus irmãos, que foi por eles ferida e dispersada.

“E vi que o Espírito do Senhor pairava sobre os gentios, e eles prosperaram e obtiveram a terra para sua herança; e vi que eram brancos, belos e formosos, como era meu povo antes de ser dizimado.” (1 Nefi 13:11-15.)

UMA OBRA MARAVILHOSA PARA OS GENTIOS

Nefi viu que as grandes promessas foram feitas aos gentios nessa terra, e que o Senhor tinha uma obra maravilhosa para eles, referente à plenitude do Evangelho e sua propagação à semente de Seus filhos. Foi feita a promessa que, depois dos gentios terem expulsado os lamanitas e os terem maltratado, viria época em que se tornariam pais amorosos, e não somente para eles, mas, também para outros da casa de Israel dispersa. Foi reservado aos gentios a tarefa de reunir os remanescentes de Israel e dar-lhes as bênçãos do Evangelho. Está escrito que tempo viria em que o Senhor tornaria manifesta a sua verdade para todas as nações, “tanto aos judeus como aos gentios”, e depois de se ter manifestado aos judeus, manifestar-se-ia também aos gentios, e igualmente aos judeus e os últimos seriam os primeiros, e os primeiros os últimos. E tudo isto tem sido cumprido de acordo com a promessa.

GENTIOS FIÉIS A SEREM LIGADOS A ISRAEL

Disse o Senhor a Nefi:

“E sucede que, se os gentios escutarem ao Cordeiro de Deus, no dia em que Êle Se manifestar a eles por Suas palavras e também por Seu poder e verdade, até remover os obstáculos nos quais tropeçam,

“E se não endurecerem os seus corações contra o Cordeiro de Deus, serão contados entre a semente de teu pai; sim, serão contados entre a casa de Israel; e será um povo abençoado eternamente na terra da promessa, e não será mais levado em cativeiro. E a casa de Israel não será mais confundida.” (1 Nefi 14:1-2.)

(Continua no próximo número)

A Estrêla de Belém

(continuação da página, 351)

Deus. Nós aprendemos muito sobre anjos nas revelações dos últimos dias, que nos dizem que todos os mensageiros de Deus na terra são aqueles que pertencem ou pertenceram a ela.

Em Doutrina e Convênios lemos:

“Nos céus existem duas espécies de seres, a saber: Anjos, que são pessoas ressuscitadas, tendo corpos de carne e osso.” (129:1.)

“Em resposta à pergunta — Não é o tempo de Deus, tempo de anjos, tempo dos profetas, e tempo de homens, calculado de acordo com o planeta em que residem?

“Respondo, sim. Mas, não há anjos para administrar a esta terra a não ser aqueles que pertencem ou pertenceram a ela.” (130:4-5.)

“Os anjos não habitam num planeta como esta terra;

“Mas, sim, na presença de Deus, num globo como um mar de vidro e fogo, onde todas as coisas passadas, presentes e futuras são manifestadas para a Sua Glória, e estão continuamente diante do Senhor.” (130:4-7.)

Por exemplo, nós sabemos que Gabriel foi um dos grandes profetas que viveram sobre a terra, há 2 000 anos antes de Cristo. Mas, toda aquela grande multidão eram filhos de Deus, e se eles viveram ou ainda viveriam na terra, dependia da expiação de Cristo para sua salvação. Alguns de nós que estamos vivendo sobre a terra, poderíamos estar presentes aquela noite nas colinas da Judéia. Desde a ressurreição de Cristo alguns dos mensageiros de Deus não ressuscitados têm corpos de carne e ossos assim como Jesus tem, desde sua ressurreição. (D&C 129:13.)

Certamente aqueles que vieram anunciar o nascimento de Cristo não tinham tido ainda o privilégio da ressurreição, porquanto Cristo foi o primeiro.

Nós também poderíamos perguntar a nós mesmos porque o nascimento dessa criança era tão importante a ponto de provocar tão grande celebração, mesmo no céu?

A fim de conseguir uma visão plena, necessitamos voltar às cenas. O nascimento de Cristo foi ordenado no grande conselho do céu; foi também profetizado muitas gerações antes que se desse em Belém. 700 anos A. C., o profeta Isaías fez um relato de uma visão parcial que teve daquele conselho pré-mortal. Foi quando o primeiro Filho gerado de Deus em espírito estava sendo escolhido como Salvador dos que eram uma raça de mortais futura. Foi ordena-

do a redimir o mundo, quando ainda em fase formativa de desenvolvimento.

Isaías disse: “Depois disto ouvi a voz do Senhor que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse Eu: Eis-Me aqui, envia-Me a Mim.” (Isaías 6:8.)

Revelações modernas mostram-nos que houve dois que se ofereceram. Um foi o Filho Primogênito de Deus, gerado em espírito, que estava particularmente qualificado para essa missão especial. Ofereceu-se e disse:

“Pai, faça-se a Tua vontade e seja Tua a glória para sempre.” (Moisés 4:2.) Mas, um outro também falou. Foi Lucifer o brilhante filho da manhã. E disse: “Eis-me aqui, manda-me e serei Teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perderá, e sem dúvida o farei; portanto, dá-me a Tua honra.” (Moisés 4:1; D&C 76:26; Isaías 14:12-14.)

Aqui nós vimos as duas filosofias opostas que continuam conosco desde então. O Primogênito gerado de Deus ofereceu-se para vir à terra interessado em nossa redenção. Lucifer ofereceu-se a vir com interesse em sua própria glória. E o Senhor disse: “Enviarei o primeiro.” E o registro diz: E o segundo se irritou e não conservou o seu primeiro estado.” (Abraão 3:27-28.) Satanás tornou-se rebelde e desde então está em luta contra o trabalho do Senhor. Lucifer foi expulso do céu e com ele um terço das hostes celestiais. Eles tornaram-se decaídos e foram despojados do privilégio que todos nós que não o seguimos gozamos, isto é, recebemos vida mortal.

Jesus era então Jeová, e um personagem de grande poder naquela existência pré-mortal. Estava unido a Eloim, Seu pai, na criação deste mundo. Antes de Sua morte Jesus disse em Sua oração a Seu Pai: “Eu Te glorifiquei na terra, consumando a obra que Me confiaste. E agora, glorifica-Me ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive, junto de Ti, antes que houvesse o mundo.” (João 17:4-5.)

Jesus veio à terra sob ordenação de Deus e do conselho celeste, para redimir o mundo e nos salvar da morte, sob condição de nosso arrependimento. Há uma canção que diz: Não há outro suficientemente bom para pagar o preço do pecado. Somente Ele poderia abrir os portões do céu e nos deixar entrar.

Mas, os que viveram e os que ainda viverão tinham um interesse igual na missão do Salvador. Jesus quebrou os laços da morte e iniciou a ressurreição. Ele nos serve também como padrão

Predizendo a vida de Jesus, disse Isaías: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Conselheiro, Maravilhoso, Deus poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Houve quem sugerisse que se tirasse uma vírgula e seu nome seria lido "Conselheiro Maravilhoso." Nossas vidas dependem da obediência a seu conselho. Ele foi e tem sido um conselheiro maravilhoso na preexistência. Nós necessitamos seguir êsse conselho mais atentamente. Um dos trechos da escritura mais vibrantes que conheço foi o proferido pela Mãe de Jesus nas

bodas de Canã, quando ela disse aos servos: "Fazei tudo quanto Ele vos disser". Que admirável lema para nossas vidas.

Possa o Senhor, nosso Pai Celeste, que pelo brilho de uma estrela guiou os magos do oriente para ver seu Filho e nosso Redentor, pela luz de sua inspiração guiar-nos a encontrar e seguir o Salvador do mundo. E como os sábios da antigüidade depositaram a seus pés ouro, incenso e mirra, possamos apresentar a oferta de um coração humilde, um espírito de adoração e um desejo de obediência, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Natal

(continuação da página, 356)

Posteriormente José ficou sabendo de mais alguns detalhes a respeito de João, o filho de Zacarias. O seu nascimento fôra anunciado a Zacarias pelo mesmo anjo que aparecera a Maria depois, isto é, o anjo Gabriel e, de conformidade com antigas profecias, João seria o preparador da vinda do Messias, isto é, o próprio filho de Maria, Jesus.

João seria como um arauto que viria anunciar ao mundo a vinda do Messias.

O grande dia do nascimento de Jesus, aproximava-se, quando sucedeu algo de imprevisto para o casal José e Maria. Estando a Palestina sob o domínio Romano, César Augusto proclamou um decreto obrigando o alistamento de todos os homens sob a égide de Roma. O decreto estipulava que todo homem fôsse se alistar em sua própria terra natal, de qualquer maneira, sob pena de incorrer em pesadas represálias. José que bem conhecia o jugo romano, viajou para sua cidade natal, que era a cidade de Belém (cidade de Daví), da província da Judéia.

Uma bela manhã partiram de Nazaré, da província da Galiléia, onde moravam a tanto tempo; José preocupado e um pouco carrancudo, aborrecido de ter de levar Maria no estado em que estava. É verdade que tinha vendido algumas coisas e, com alguma economia, comprara um jumento para a viagem.

A viagem decorreu sem novidades, mas, assim que se aproximavam de Belém, já ao anoitecer, Maria percebeu que estava bem próxima a hora em que daria à luz o seu tão esperado filho primogênito.

Ainda tiveram que andar de lá para cá pela cidade, já superlotada por causa do alistamento. José logo havia verificado que na estalagem não

havia lugar e, pobres como eram, humildemente desistiram e não insistiram com o estalajadeiro.

Finalmente encontraram alguém que lhes ofereceu, como último recurso, o pernoite num estábulo. Alí Maria deu à luz o seu filhinho querido, naquêlo lugar tão simples. O primeiro berço de Jesus, o filho do Altíssimo, foi uma mangedoura, um rústico colchão de palha habilmente utilizado pelo carinho maternal de Maria.

Lá em cima no escuro céu da Palestina brilhava um grande sinal para a humanidade.

Pastores receberam proclamações de hostes celestiais e astrólogos orientais atravessaram vários países, a fim de visitarem o grande ser que iniciava o seu glorioso ciclo de vida terrena.

Séculos após astrônomos chegariam a fascinantes conclusões pela retroação dos movimentos dos corpos siderais, concluindo que teria havido naquela noite memorável o maior agrupamento de oposições jamais havido no sistema solar, todos os planetas em formação simétrica, em dois eixos, formando uma cruz, formando a figura milenar do candelabro judaico.

A verdade é que, sem embargo de haver tido como arautos todos os profetas que O antecederam, apesar de ter sido anunciado por mensageiro celestial, reconhecido pela imatura ciência da época e também pela complexa ciência atual, Jesus Cristo, ao vir à terra, marcou o máximo dos mais extraordinários eventos da história da humanidade.

Serenamente Jesus dormia sobre as singelas palhas de uma cocheira da insignificante cidade de Belém, enquanto lá fora hostes de anjos cantavam Hosanas, estrelas velavam e magos cansados e poeirentos jornadeavam através dos desertos, a fim de prestarem homenagem ao nosso Senhor, o Verbo que se fêz carne e habitou entre nós!

A Organização da Missão Chilena

(continuação da página, 345)

e os que virão para esta missão, para que trabalhem juntos como uma grande força para a retidão deste país; para que vivam os padrões desta Igreja e que sejam bons exemplos como cristãos. Eu os abençoo para que tenham sucesso em seus negócios temporais e que cresçam em espiritualidade. E abençoo este povo que reside neste país para que possam abrir seus corações e receber a mensagem da verdade que possuímos, e oro que o espírito do Senhor descanse sobre esta nação e abençoe os líderes desta nação para que

possa reinar paz aqui, a fim de que o trabalho vá avante nesta terra. Abençoo os que presidem esta missão, para que tenham um futuro promissor em cumprimento das profecias a ela concernentes, tanto passadas como modernas.

Deixo meu humilde testemunho de que esta é a Igreja de Deus, que Deus vive e que Seu representante na terra hoje é o Profeta, Presidente David O. McKay; e que Seu Sacerdócio ou poder para agir é encontrado na Igreja. Presto a vocês meu humilde testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro e este testemunho deixo em nome de Jesus Cristo, Amém.

Formação da Missão Chilena da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Reportagem Recebida da Missão Chilena

No dia 9 de outubro de 1961, o Presidente A. Theodore Tuttle, membro do Primeiro Conselho dos Setenta, acompanhado pelo Presidente James Vernon Sharp e o novo Presidente Dalbert Palmer, presidiram uma conferência, formando a nova Missão.

O Chile foi o primeiro lugar da América do Sul onde chegaram missionários mórmons no ano de 1851. Naquele tempo não tiveram êxito e logo regressaram à cidade de Salt Lake, Utah, EE. UU., primeira sede da Igreja.

No ano de 1959 os missionários regressaram ao Chile sob a direção da Missão Andina, e tiveram um crescimento formidável. Por esta razão será formada a Missão Chilena, com sede em Santiago do Chile. Arquitetos chilenos estão preparando um lugar para os missionários que custará 1500 000 escudos chilenos. Ao mesmo tempo estão preparando planos para a construção de várias capelas em diversas cidades do Chile, tais como: Santiago, San Bernardo, Valparaíso, Viña del Mar, Quillota, Concepcion, Chillár e no norte do país.

Os membros da Igreja crêem que Cristo visitou este continente e que estabeleceu aqui sua Igreja e pregou o seu Evangelho. Estes e outros ensinamentos religiosos podem ser encontrados no Livro de Mórmon, registro dos feitos de Deus para com o povo que vivia aqui naquela época, porque o Livro de Mórmon é a história religiosa do hemisfério ocidental.

Atualmente estão trabalhando no Chile 70 missionários. Enquanto aqui durante dois anos e meio eles pagam seus próprios gastos. São jovens de 20 anos de idade que vêm de todas as partes do mundo. Ensinam a primeira restauração do Evangelho e que a Igreja não é cató-

lica nem protestante — é plenamente distinta.

Dentro de poucos anos todos os líderes da primeira organização da Igreja no Chile serão Chilenos. A Igreja não tem nenhuma classe de clero. Os líderes são os próprios membros; os membros da Igreja podem participar de cada uma das atividades. A Igreja tem um programa compreensivo para o bem estar da juventude. Ensina-se drama, oratória, música, arte, desportos, etc. Os professores e oficiais são pessoas chilenas que recebem sua preparação por um período de treinamento intenso.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sempre tem interesse no bem estar de seus vizinhos — não importando seu credo. Exemplo disso foi dado por ocasião do desastre provocado pelo terremoto do Chile. A Missão Andina e a Igreja ofereceram tôdas as facilidades para a grande nação chilena em sua hora de necessidade. Essa ajuda foi aceita e imediatamente todos os missionários cessaram seus trabalhos usuais para ajudar como intérpretes nos hospitais norte americanos, nas rádios emisoras, e para realmente ir às regiões devastadas para levar socorro. Mesmo da sede principal da Igreja na cidade de Salt Lake, Utah, foram mandados sem demora por avião antibióticos, milhares de cobertores, sapatos, roupa e outras coisas necessárias. Por meio da Cruz Vermelha Chilena a Igreja repartiu coisas no valor de 50 000 escudos. Além disso, a Igreja deu ajuda financeira a vários chilenos para a construção de suas casas.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sempre está pronta para prestar ajuda e guardar cuidadosamente a vida física, espiritual e moral de cada ser humano.

Reminiscências

Missionários desobrigados das Missões Brasileiras



Elder
Donald M. Jones



Elder
Gordon C. Peters



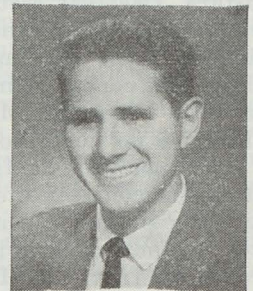
Elder
John E. King



Sister
Joan Brower



Elder
Gary K. Hallack



Elder
J. Thomas Williams Jr.



Sister
Ruth Jane Dall

"LIVRE DE TENTAÇÃO..."

por RICHARD L. EVANS

Numa conversa com rapazes, um conhecido atleta recentemente comentou a seguinte questão: O que agradeceríamos a outras pessoas no fim da vida? Não agradeceríamos por nos terem tentado a fazer coisas erradas. Não agradeceríamos por nos terem influenciado a adquirir máus hábitos. Não agradeceríamos pela lembrança de histórias pornográficas que contaram em nossa presença. Não agradeceríamos por nos incitarem a deixar de ir à Igreja, "cabular" aulas ou "enforçar" o trabalho — mas, agradeceríamos aquêles que nos ajudaram a ser melhores. Agradeceríamos as pessoas que nos encorajaram a usar bem nosso tempo e não desperdiçá-lo. Agradeceríamos aos que aconselharam a nos conservar física e moralmente limpos. Agradeceríamos aos que nos ajudaram a adquirir bons hábitos. Agradeceríamos aos que nos deixaram lembranças das quais nos orgulhamos. Certamente, com o passar dos anos, ficaríamos maguados com os que contribuíram para nos deixar memórias sórdidas ou indignas, com os que nos fizeram tomar decisões indevidas, com os que nos tentaram a cometer qualquer mal. Às vêzes, algumas tentações podem parecer excitantes no momento, porém, mais cedo ou mais tarde, ao recordá-las surge um período de auto-repressão, uma certa dor interior, acompanhada de sentimentos de mágua e vergonha. É necessário também lembrar que não se esqueçam da frase da oração do Senhor: "...não nos deixeis cair em tentação". É importante também que não nos esqueçamos de não induzirmos a nós mesmos em tentação — nem influenciarmos outros a fazer o mesmo — "mas, livra-nos de todo o mal". O fato é que não nos podemos furtar à responsabilidade total do efeito de nossa influência sôbre outros — do efeito de nossos ensinamentos, do efeito de nossas tentações. Nenhum homem ou mulher tenta alguém a algum ato degradante ou ao afastamento de seu dever, sem ser incriminado por sua influência adversa. Ao escolher amigos e permitir que amizades aumentem, devemos lembrar bem, que um amigo verdadeiro não nos vai induzir à tentação, ou apelar ao lado fraco de nós mesmos, ou proporcionar-nos lembranças que nos causam mágua ou vergonha, ou conduzir-nos a fazer qualquer coisa que não faça de nós o melhor que podemos ser. E durante tôda a nossa vida temos razões para agradecer aos que "não nos induzem a tentações, mas, livram-nos do mal".



**Devolver a
A LIAHONA**

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO